



CRICTE 2017

XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia



ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE ACESSOS EM LOTEAMENTOS DE INTERESSE SOCIAL

Lucas Carvalho Vier

Pesquisador do curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ
lucascarvalho051@gmail.com

Joice Moura da Silva

Acadêmica do curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ
joice.moura@hotmail.com

Rafael Reinheimer dos Santos

Acadêmico do curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ
reinheimerr@yahoo.com

Bruna Geoppo Bueno

Acadêmica do curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ
bru_gi_bueno@hotmail.com

Eder Claro Pedrozo

Professor do curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ
eder_clatopedrozo@yahoo.com

Resumo. *As habitações populares que atualmente são construídas, tem como função principal readequar as famílias que estavam morando em áreas irregulares, ou até mesmo pelas condições das moradias sub-humanas. Dessa forma cabe ao poder público construir loteamentos que apresentem condições humanas a essas famílias garantindo conforto, segurança e melhor qualidade de vida aos usuários. Porém, o grande problema das construções desses loteamentos populares são as áreas de implantação, que situam-se geralmente em locais distantes dos centros das cidades, causando dificuldades de acesso aos equipamentos urbanos que não possuem no loteamento. Diante dos problemas causados pelo afastamento dos loteamentos populares dos grandes centros das cidades e dos demais bairros, o objetivo desse estudo é avaliar a localização de um loteamento de interesse social na cidade de Santa Rosa/RS em relação aos demais bairros e o centro da cidade, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelos moradores desse empreendimento para seu deslocamento até*

os demais locais da cidade. Com base no estudo realizado fica claro os problemas que são causados aos usuários dos loteamentos populares pela sua localização, portanto conclui-se que o loteamento em estudo deveria ter sido construído em um local com maiores condições de acessibilidade, conforto e segurança, não necessitando o deslocamento através de uma rodovia.

Palavras-chave: *Habitação de Interesse Social. Loteamento. Acessibilidade.*

1. INTRODUÇÃO

As habitações de interesse social no país são de grande valia para uma parcela da população que não tem acesso a moradia própria. Segundo Fittipaldi (2009), essas habitações são diferentes de qualquer outra habitação, pois seus usuários possuem poucos recursos financeiros, mas as necessidades básicas dos moradores são as mesmas, porém os projetos desenvolvidos buscam minimizar custos, reduzindo as áreas dos cômodos e tornando o projeto mais



simples possível (CECCHETTO *et al.*, 2015).

De acordo com o mesmo autor as construções de habitações populares que atualmente são construídas, tem como função principal readequar as famílias que estavam morando em áreas irregulares, ou até mesmo pelas condições das moradias sub-humanas. Dessa forma cabe ao poder público construir loteamentos que apresentem condições humanas a essas famílias garantindo conforto, segurança e melhor qualidade de vida.

Segundo Rolnick, Cymbalista e Nakano (2009) essas unidades habitacionais representam a expressão da desigualdade social territorial, sendo que a principal função de produzir essas moradias seria garantir a integração dessas famílias com a sociedade.

A política pública habitacional brasileira tem como objetivo principal a diminuição do déficit de moradias, se restringindo, por diversas vezes, a um olhar quantitativo e com isso reduz a questão habitacional a um problema numérico, menosprezando os aspectos sociais envolvidos tais como apropriação da moradia, sentimento de pertencimento do morador em relação à casa e à comunidade aonde está inserido, entre outros (PALERMO *et al.*, 2007).

Porém o grande problema das construções desses loteamentos populares são as áreas de implantação, que situam-se geralmente em locais distantes dos centros das cidades, causando dificuldades de acesso aos equipamentos urbanos que não possuem no loteamento, além de acesso a serviços primários como infraestrutura, saneamento básico e transportes para diversos locais da cidade. (TAVARES; CATHERINGER & SILVA, 2016).

Diante dos problemas causados pelo afastamento dos loteamentos populares dos grandes centros das cidades e dos demais bairros, o objetivo desse estudo é avaliar a

localização de um loteamento de interesse social na cidade de Santa Rosa – RS em relação aos demais bairros e o centro da cidade, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelos moradores desse empreendimento para seu deslocamento até os demais locais da cidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O loteamento em estudo é denominado auxiliadora II, composto por 175 casas construídas em 2013/2014, sendo 140 edificações construídas através do programa minha casa minha vida e 35 unidades habitacionais construídas com recursos da defesa civil, conforme.

Para alcançar o objetivo do trabalho, inicialmente foi demarcado o trajeto percorrido pelos usuários do loteamento até os equipamentos urbanos como o hospital, posto de saúde, creche e mercado.

Posteriormente foi realizado um levantamento fotográfico do acesso ao loteamento para avaliar as condições reais enfrentadas pelos moradores do empreendimento em análise.

Como complemento para o estudo foi realizada entrevistas com os usuários em 33 unidades habitacionais conforme o cálculo amostral com erro de 5%, para analisar a satisfação dos mesmos em relação a localização do loteamento até os principais equipamentos urbanos e verificar se os moradores utilizam algum meio de transporte motorizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 2 apresenta a localização do loteamento em relação aos equipamentos urbanos. Já a Figura 3 apresenta o ponto crítico do trajeto enfrentado pelos usuários e a Figura 4 apresenta o acostamento da RS 162.

Figura 2 – Localização do loteamento em relação aos principais equipamentos urbanos.



Fonte: adaptado do Google Maps, 2017.



Fonte: autoria própria, 2017.

Avaliando a Figura 2 pode ser observado que o acesso ao loteamento em estudo se dá pela RS – 162.

A distância do loteamento até a creche mais perto é de 1,1 Km, estando localizada no bairro mais próximo denominado Auxiliadora I, no mesmo bairro está localizado o posto de saúde mais próximo ao loteamento em análise, com distância de 1,2Km, já o mercado mais próximo está a 1,3Km e o hospital está a 3,1Km de distância, estando localizado no centro da cidade.

Figura 3 – Ponto crítico do trajeto.



Fonte: autoria própria, 2017.

A Figura 3 apresenta o ponto crítico do trajeto enfrentado pelos usuários, sendo este uma ponte de madeira que deve ser percorrida para chegar ao loteamento ou sair dele. Pelo acesso ser uma rodovia, os veículos trafegam em alta velocidade, sendo extremamente inseguro para os usuários que se deslocam a pé.

Figura 4 – Acostamento da RS 162

A Figura 4 apresenta o acostamento da RS 162 que funciona como passeio para os usuários que se deslocam a pé do loteamento, sendo extremamente perigoso, visto que a rodovia tem apenas acostamento em um dos lados, tendo este largura em torno de 1 m. A tabela 1 apresenta os resultados do questionário aplicado aos usuários do loteamento em estudo.

A Tabela 1 - Resultados dos questionários aplicados aos usuários do loteamento Auxiliadora II

Loteamento Auxiliadora II				
Como você se sente em relação a(ao):	Satisfeitos (%)	Neutros (%)	Insatisfeitos (%)	
1 A localização do loteamento	37,8	2,2	60	
2 Distância do (mercado, posto de saúde, creche, hospital e colégio)	24,44	11,11	64,45	
3 Condições do acesso ao loteamento	20	15,15	64,85	
Perguntas Objetivas		Sim (%)	Não sabe (%)	Não (%)
4 A distância do mercado, posto de saúde, creche, hospital e colégio é menor que da antiga moradia?	28,9	17,8	53,3	
5 Possui carro ou moto?	55,6	4,4	40	
6 Se desloca do loteamento a pé?	68,9	2,2	28,9	
7 Você Utiliza o transporte coletivo?	91,1	0	8,9	
8 O transporte coletivo é de fácil acesso?	88,9	0	11,1	
9 A atual moradia possui melhores condições de acesso?	42,2	6,7	51,1	

Fonte: Autoria Própria

Conforme a tabela 1, 37,8% dos usuários estão satisfeitos com a localização do loteamento, 2,2% neutros e 60% insatisfeitos. Em relação a distância dos equipamentos urbanos, 24,44% estão satisfeitos, 11,11% neutros e 64,85% insatisfeitos, sendo o principal motivo da



insatisfação a grande distância e a dificuldade de chegar até os locais com os principais equipamentos urbanos utilizados pelos usuários. Para as condições de acesso tem-se 20% satisfeitos, 15,15% neutros e 64,85% insatisfeitos, sendo que os principais motivos da insatisfação são a ponte de madeira que faz parte do trajeto, condições que se encontram as ruas de acesso e principalmente porque o mesmo se dá por uma RS praticamente sem acostamento.

4. CONCLUSÃO

Através do trabalho desenvolvido, concluiu-se que o loteamento está afastado do grande centro da cidade e demais bairros. Embora a distância dos equipamentos urbanos não seja tão grande, as condições do acesso se encontram em péssimo estado, gerando desconforto e insegurança aos usuários.

Além dos usuários trafegarem por uma rodovia com um pequeno acostamento para acessar o grande centro da cidade e demais bairros, ainda faz parte do trajeto o trevo de acesso à cidade exigindo maiores cuidados ao deslocamento, além de ser uma passagem de total insegurança para usuários que se deslocam a pé.

Dessa forma 90% dos moradores do loteamento estão insatisfeitos com a localização do empreendimento, pois enfrentam todos os dias diversas dificuldades em seu deslocamento para chegar aos diversos locais da cidade onde trabalham, sendo que 60% dos moradores se deslocam geralmente a pé.

Com base no estudo realizado fica claro os problemas que são causados aos usuários dos loteamentos populares pela sua localização, portanto conclui-se que o loteamento em estudo deveria ter sido construído em um local com maiores condições de acessibilidade, conforto e segurança aos usuários não necessitando o deslocamento através de uma rodovia.

5. REFERÊNCIAS

CECCHETTO, Carise Taciane. et al. Habitação de Interesse Social: Alternativas Sustentáveis. Revista Gedecon vol 3. UNICRUZ. Cruz Alta – RS. 2015.

FITTIPALDI, Mônica. Habitação social e arquitetura sustentável em Ilhéus/BA. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – 2008.

PALERMO, C.; MORAIS, G.; COSTA, M.; FELIPE, C. Habitação Social. Uma Visão Projetual. 2007. 11p. Anais do IV Colóquio de Pesquisas em Habitação “*Coordenação Modular e Mutabilidade*”. 14 e 15 de agosto de 2007, na Escola de Arquitetura da UFMG. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/coloquio_mom/comunicacoes/palermo.pdf. Acesso em 14 mar. 2017.

ROLNICK, Raquel; CYMBALISTA, Renato; NAKANO, Kazuo, Raquel. Solo urbano e habitação de interesse social: a questão fundiária na política habitacional e urbana do país. USP. São Paulo. 2009.

TAVARES, Raphaela Millen da Silveira; CATHERINGER, Paula Mayra Sangy; SILVA, Izadora Cristina Correa. Habitação Social no Brasil: suas origens e principais problemas enfrentados – O caso do loteamento campestre em Manhumirim. I Jornada de Iniciação Científica. 2016.